

**A TRADUÇÃO LITERÁRIA NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE
ESPANHOL**

MACHADO, Marília de Moura^[1]; ESCALANTE, Roberta Kolling^[2]

Ao reconhecer que a tradução é vista, geralmente, como uma atividade a ser evitada no ensino e na aprendizagem de línguas estrangeiras, nota-se a crença de que a Língua Materna (LM) deve ser excluída da sala de aula. Tal proscrição decorre, entre outros fatores, da crítica ao método Gramática-Tradução (GT), surgido na Europa a partir da metade do século XIX, o qual apresentava como principais características o uso da língua materna, a ênfase na língua escrita, especialmente em textos literários e religiosos, por meio de um processo dedutivo em exercícios de memorização prévia de lista de palavras, do conhecimento profundo das regras gramaticais e de práticas intensivas de tradução e versão. Apesar do estigma de ‘vilã’, a tradução ainda está presente no ensino de idiomas nas escolas, sendo utilizada, em muitas situações, de forma mecânica para trabalhar conteúdos gramaticais e listas de vocabulário, tendo a leitura como principal habilidade. Este trabalho, com o objetivo de analisar as contribuições da tradução literária na formação de professores de espanhol, parte de um relato de experiência com base no componente curricular optativo *Tópicos em estudos da tradução literária de obras de língua espanhola*, desenvolvido no curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol da Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo, no primeiro semestre de 2024. Teoricamente, fundamenta-se nos estudos de Hurtado Albir para compreender a tradução como um processo de reexpressão do sentido que as palavras e frases adquirem no contexto, na concepção de uma atividade comunicativa com sentido produzido através da confluência dos elementos lingüísticos e extralingüísticos (conhecimento da situação, do tema, dos códigos sócio-culturais, etc.). Nesse sentido, observa-se que a disciplina contribuiu para que os estudantes pudessem perceber a importância da literatura como capacidade imaginativa que incita o leitor a fazer questões sobre si mesmo e sobre os outros, assim como estabelecer relações que permitem compreender, interpretar e agir no mundo. Outrossim, foi possível constatar a necessidade de ampliação do contato de leitura e análise de textos literários em língua espanhola, uma vez que muitos estudantes só acessam listas de autores, biografias e resumos de obras, não havendo uma mobilização de apropriação do texto-fonte em língua espanhola. Desmistificar a noção de tradução literal, palavra por palavra, além de promover a reflexão sobre o uso da tradução automática e do conhecimento sobre o uso de diferentes dicionários online e impressos, foram aspectos relevantes, os quais permitiram uma participação mais ativa dos licenciandos nas práticas de tradução. Cabe, por fim, ressaltar a importância da tradução literária na formação dos docentes de língua espanhola não apenas como componente optativo da graduação, mas obrigatório, visto que a tradução em sala de aula abrange a tradução interiorizada, que ocorre pelo fato da LM ser o ponto de referência e de conhecimentos dos aprendizes e de tudo que eles produzem em língua estrangeira e, da tradução pedagógica, definida como uma atividade didática com o intuito de aperfeiçoar a língua-alvo através do manuseio de

textos, análise contrastiva e consciência crítica.

Palavras-chave: tradução; literatura; língua espanhola; currículo; formação professores

Área do Conhecimento: Linguística, Letras e Artes

Origem: Ensino

[1] Marília de Moura Machado. Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul. Endereço eletrônico. _mariliabrcls@gmail.com

[2] Roberta Kolling Escalante. Curso de Licenciatura em Letras Português e Espanhol. Universidade Federal da Fronteira Sul. roberta.escalante@uffrs.edu.br